

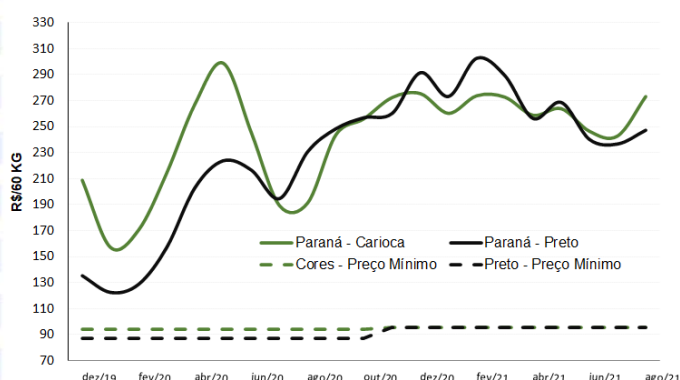
FEIJÃO – 11 a 15.10.21

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| São Paulo                                      | 60kg    | 286,50   | 265,16          | 266,01       | - 7,2         | - 0,3           |
| Paraná                                         | 60kg    | 260,00   | 255,02          | 243,97       | - 6,2         | - 4,3           |
| Bahia                                          | 60kg    | 248,67   | 263,47          | 252,07       | 1,4           | - 4,3           |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| Paraná                                         | 60kg    | 254,48   | 238,03          | 233,48       | - 8,3         | - 1,9           |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 251,25   | 225,13          | 223,91       | - 10,9        | - 0,5           |
| <b>Preço no atacado – SP</b>                   |         |          |                 |              |               |                 |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | 286,25   | 290,00          | 285,00       | - 0,4         | - 1,7           |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 297,50   | 290,00          | 290,00       | - 2,5         | -               |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

O mercado atacadista de São Paulo segue bastante calmo. O registro de uma menor oferta frente a um maior número de compradores seriam motivos para uma valorização dos preços, mas o feriado de 12 de outubro e, principalmente, o baixo interesse do setor varejista, influíram negativamente nas cotações.

Nas zonas de produção as dificuldades encontradas pelos comerciantes em adquirir mercadorias de boa qualidade, com preços mais em conta, estão induzindo muitos negociantes a se abastecer no mercado paulista. No entanto, a maioria deles se preocupa apenas em averiguar as amostras, esperando por uma reação do mercado varejista que anda muito devagar.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, e São Paulo. A maior demanda continua sendo por produtos comerciais, mas boa parte dos lotes ofertados apresentaram problemas devido à baixa umidade.

Diante da desvalorização dos preços no atacado, nas zonas de produção os valores também recuaram. A produção continua concentrada nos estados de Minas Gerais e Goiás, e está praticamente no final, entretanto, no ritmo em que se encontram as vendas, a oferta deverá durar até meados de novembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que estará no começo.

Com o mercado passando por um período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de que, no mínimo, as cotações se estabilizassem. Contudo, ao contrário do que se previa, os preços recuaram em função da expressiva queda na demanda pelos varejistas, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

A temporada 2020/2021, chega ao fim praticamente sem estoques. A produção oriunda dos poucos pivôs que estão sendo colhidos, está sendo colocada à venda, tendo em vista que a partir do mês de novembro começa a entrar no mercado, ainda de forma incipiente, a produção da 1ª safra 2021/2022.

Agentes de mercado acreditam que com a finalização da safra neste início de outubro e, consequentemente, com a tendência de menor oferta entre meados de outubro a novembro, não fica descartada uma reação nos preços.

No entanto, tal comportamento fica mais atrelado à disposição de compras pelas indústrias, em vista das diversas opções de tipos, especialmente os comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

No primeiro levantamento de intenção de plantio da 1ª safra da temporada 2021/2022, divulgado no dia 07 do corrente mês de outubro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 2.946,0 milhões de hectares, ou seja, uma modesta redução de 0,3%, em relação à safra anterior, e uma produção de 2.973,0 milhões de toneladas, superior em 3,1% à colheita passada. No Sul do país os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2021/2022. O clima encontra-se favorável possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada que atinge cerca de 60% da área a ser plantada.

### Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem estáveis e com pouca demanda. O baixo consumo continua dificultando a formação de um mercado mais dinâmico, que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

### Produção estimada para a 1ª safra do Paraná:

- Comum Cores = 71,4 mil toneladas (-0,8%) e,
- Comum Preto = 181,1 mil toneladas (-0,9%)